

“A Odontologia não é analógica nem digital. É intelectual, e as vezes requer um certo talento artístico”

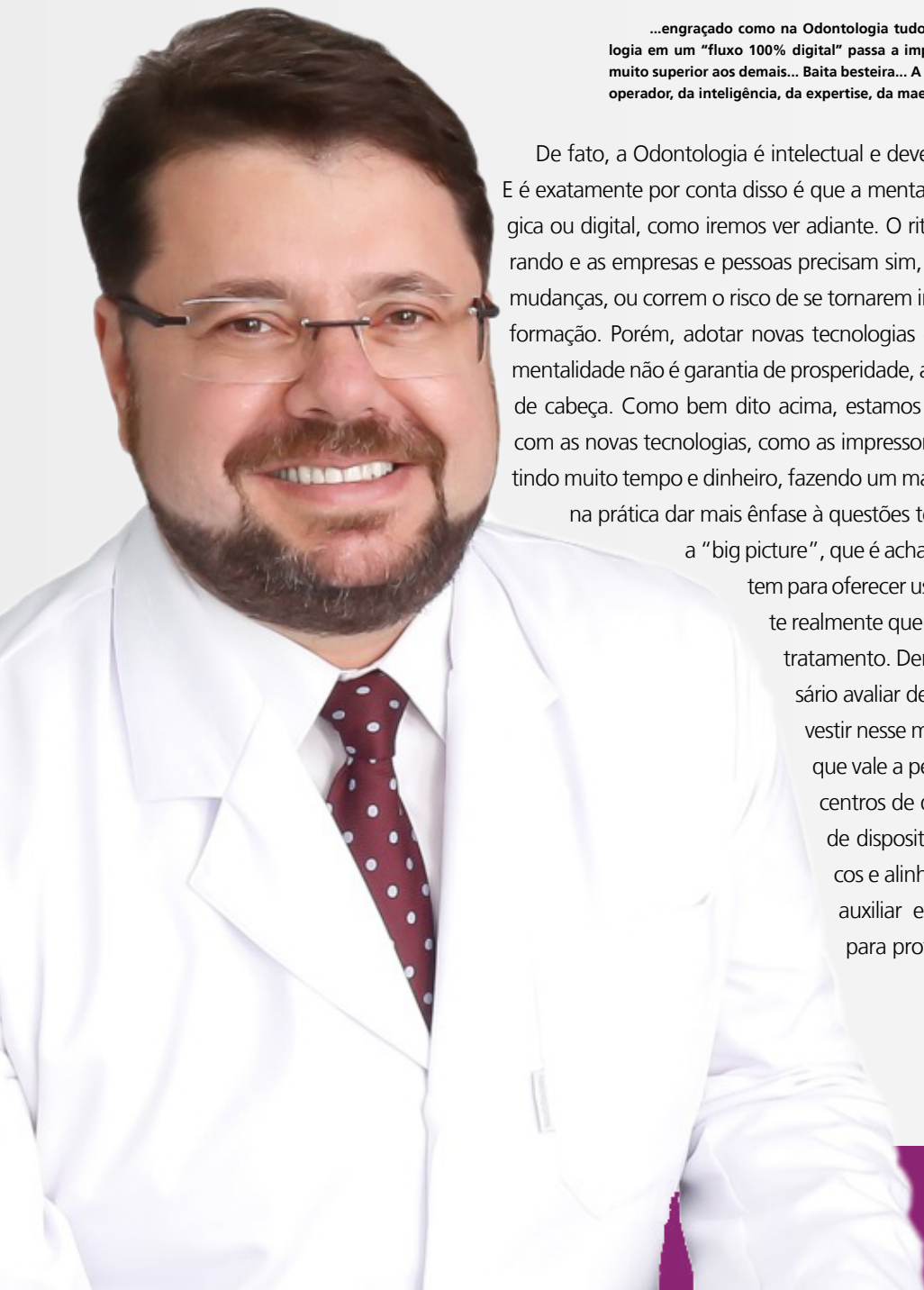
Jon Gurrea

Você possui um *mindset* digital ou analógico???

Essa afirmação do Cirurgião-dentista espanhol Jon Gurrea, postada no Facebook pelo colega Curitibano Rogério Marcondes, não poderia estar mais correta. Como disse Marcondes:

...engraçado como na Odontologia tudo se polariza, e atualmente, dizer que faz odontologia em um “fluxo 100% digital” passa a impressão de que o dentista está em uma dimensão muito superior aos demais... Baita besteira... A Odontologia continua sendo 100% dependente do operador, da inteligência, da expertise, da maestria e do bom senso profissional... (sic).

De fato, a Odontologia é intelectual e deve ser realizada com amor e sabedoria. E é exatamente por conta disso é que a mentalidade do profissional pode ser analógica ou digital, como iremos ver adiante. O ritmo das mudanças digitais está acelerando e as empresas e pessoas precisam sim, estar atentas para acompanhar as mudanças, ou correm o risco de se tornarem irrelevantes em um mercado em transformação. Porém, adotar novas tecnologias de forma automática sem mudar de mentalidade não é garantia de prosperidade, ao contrário, pode ser uma grande dor de cabeça. Como bem dito acima, estamos vendo muitos colegas deslumbrados com as novas tecnologias, como as impressoras 3D, scanners, sistemas, etc., investindo muito tempo e dinheiro, fazendo um marketing pesado em redes sociais, para na prática dar mais ênfase à questões técnicas super específicas, do que para a “big picture”, que é achar um meio-termo entre o que o clínico tem para oferecer usando essas novidades, e o que o cliente realmente quer e espera como resultado de um bom tratamento. Dentro desse contexto, também é necessário avaliar de forma criteriosa o que faz sentido investir nesse momento em recursos tecnológicos e o que vale a pena terceirizar com parceiros, como os centros de diagnóstico por imagens e fabricantes de dispositivos terapêuticos, como guias cirúrgicos e alinhadores, por exemplo, que podem nos auxiliar em todo o workflow, especialmente para profissionais e clínicas de pequeno porte.



Mas o que significa pensar de forma analógica ou digital? Primeiro, precisamos entender o significado do termo da moda: - *mindset*, que pode ser traduzido do Inglês como mentalidade, e serve para definir o modo de pensar de uma pessoa e suas crenças. O termo vem da psicologia cognitiva, e se concentra em como as pessoas processam as informações. Os seres humanos têm uma capacidade limitada de absorver e gerenciar informações. As mentalidades ajudam a filtrar o que é absorvido e como isso tudo é interpretado. Ter um certo *mindset* significa agir de acordo com aquele conjunto de informações que estão sendo filtradas e processadas. Portanto, um *mindset* tem um aspecto cognitivo e um aspecto relacionado a ação de fato.

Sabe-se também que os *mindsets* não são estáveis e mudam ao longo do tempo como resultado de novas observações e experiências, por isso é tão importante estar sempre se mantendo atualizado, pois uma determinada mentalidade pode ajudar um profissional, ou negócio, a desenvolver seu próprio método — uma abordagem única para resolver problemas e tomar decisões em um contexto de informações cada vez mais complexo, ambíguo e dinâmico. Ou seja, ter a capacidade de adaptação constante é hoje uma das virtudes mais importantes que se pode desejar para permanecer no mercado com sucesso.

Quem possuiu um pensamento estagnado, que não faz comparações e não aceita discussões, o famoso “ca-beça dura”, é alguém que pode ter um *mindset* analógico. Preguiça, medo e orgulho são fatores importantes e, portanto, uma das consequências mais óbvias dessa mentalidade estática é a tendência de se evitar desafios, que são vistos como empreendimentos arriscados, e que podem revelar inadequações e uma necessidade premente por mudanças e adaptações. Diante de obstáculos, as pessoas com uma mentalidade estática tendem a fugir, ficar na defensiva, desistir facilmente e se imunizar a críticas, mesmo quando estas são construtivas. Hoje em dia, pensar dessa forma limitada pode trazer grandes prejuízos.

Por outro lado, a coragem de ousar e enfrentar novas situações é típico de quem tem um *mindset* dinâmico, uma mentalidade que tende ao crescimento e desenvolvimento pessoal, cuja característica mais marcante é o desejo de aprender. Os desafios são vistos como oportunidades de aprendizado. Cometer erros significa descobrir algo novo que antes era desconhecido e esforços constantes são necessários em direção ao progresso. As críticas são consideradas dicas valiosas e o sucesso de outros é um exemplo a ser imitado. Dessa forma, uma mentalidade dinâmica tem tudo a ver com um *mindset* digital.

Essa nova “ordem mundial” precisa ser melhor entendida dentro da Odontologia, de forma a tornar bons profissionais ainda melhores, auxiliados pelas novas tecnologias, sem que o oposto ocorra, ou seja, sem que profissionais limitados por uma mentalidade estática possam servir apenas como mão de obra barata de mega corporações que exploram em grande medida, as oportunidades de negócio na Odontologia. Dessa forma, as “marcas” também devem aceitar que vivemos em um novo mundo de responsabilidade, onde a ética, a cidadania corporativa, o serviço e a qualidade dos seus produtos estão sob constante escrutínio. Não podemos mais deixar grandes corporações esconder sua roupa suja atrás de um marketing muito bem estruturado e milionário, ou em breve teremos uma subcategoria de Cirurgiões-dentistas, - profissionais formados em cursos de nível superior, mas que atuarão como “técnicos em Odontologia” e não estou falando em técnicos em saúde bucal, ou técnicos em prótese dentária, profissões que já existem e fazem parte da equipe de saúde bucal. Dessa forma, fica o alerta para a importância sempre do conhecimento e experiência profissional, razoabilidade e afetividade, levando-se em conta que o motivo maior da nossa profissão é o cliente, e não a satisfação do nosso ego. Trabalhar esse *mindset* digital, requer um certo esforço, mas pode transformar a nossa prática pregressa em uma experiência empoderada pelas novas tecnologias, em sinergia com um mundo cheio de oportunidades e desafios como o que estamos vivendo.